

17/06/13: Exposição da AVB BRASIL no Supremo Tribunal Federal em defesa da ADI - 4.650 que procura vedar a doação por empresas para campanhas eleitorais

Boa tarde senhoras, boa tarde senhores!

Excelentíssimo Senhor Ministro Luiz Fux,

Excelentíssima Senhora Subprocuradora Sandra Cureau

Excelentíssima Doutora Carmem Lilia

Eu represento aqui a AVB – Agentes Voluntários do Brasil, somos uma ONG que existe de fato desde 2003, e de fato e de direito desde 2010. Temos como objetivo **CONCRETO**, o combate à corrupção. Fiz questão de enfatizar a palavra **CONCRETO**, porque o combate à corrupção, assim como o **combate a dengue**, exigem atos **concretos**. Podemos afirmar com segurança que 99% dos brasileiros são contra a corrupção, mas, infelizmente, também podemos afirmar com absoluta convicção, que 99% dos brasileiros, não fazem absolutamente nada de **CONCRETO** para combater esta corrupção.

Porém, o que ainda nos alegra, é saber que esta “**omissão**”, se dá por um único motivo: Falta de conhecimento de que, dedicando apenas 10 minutos do seu tempo, por semana, é possível fiscalizar, **concretamente**, a aplicação de qualquer verba pública deste país. Está é a função da AVB: Ofertar estas ferramentas para que qualquer cidadão de qualquer município brasileiro, possa fiscalizar a aplicação, in loco, da verba publica que chega ao seu município.

Já somos mais de 550 voluntários, já estamos em 24 estados e em mais de 180 municípios. Nossos Voluntários, já estão fiscalizando mais de **13 bilhões de reais**. E cada centavo destes 13 bilhões, tem nome e sobrenome. Basta entrar no nosso site, que está lá, o nome do município, os nomes dos voluntários daquele município, o valor da verba fiscalizada e a destinação da referida verba. A Lei de Acesso a Informação, a internet e o cidadão voluntario, são ferramentas poderosas e concretas contra a corrupção.

Pois bem senhores, e o que a corrupção tem haver com nosso tema?

Bem, antes de responder esta pergunta, abro um parêntese, para registrar, que, conforme despacho proferido nesta ADI, que originou esta audiência pública, o ilustre Relator, Ministro Luiz Fux, sabiamente, deixou claro que: O que se busca aqui, não é colher interpretações jurídicas dos textos legais, mas sim trazer para discussão pontos relevantes na visão da sociedade.

Sendo assim, na nossa visão, respondendo a pergunta que fizemos: **O que a corrupção tem haver com nosso tema?** Eu diria que tem uma relação umbilical. Nós costumamos dizer em nossas palestras, sobre a corrupção, que o Brasil tem dois Problemas: A corrupção e o silêncio dos bons! E na nossa visão o mais grave não é a corrupção... e sim o silêncio dos bons!

Pois o corrupto faz exatamente o que se espera dele.... Pois o que esperar daqueles, sem moral, sem escrúpulos, sem cidadania?? Ora, o que se pode esperar deles é que eles pratiquem atos ilegais, corrompendo, manipulando, pois isto é da natureza deles.

Por outro o que esperar dos homens de bem?! Devemos esperar a mansidão, a inércia, a passividade? Não, não é isto que esperamos dos homens de bens!

Porém entendemos este estado de passividade, de mansidão e de inércia, baseado no seguinte fato:

Estudos mostram que 2/3 da população adulta brasileira são analfabetos funcionais. Se somarmos as crianças a este grupo de analfabetos funcionais, teremos sobre nossos ombros, **146 milhões de brasileiros**. Isso faz com que, nós, cidadãos que, **privilegiadamente**, fazemos parte deste outro 1/3, e que temos a capacidade de interpretar as coisas, saímos dos nossos casulos, das nossas ilhas e partamos para o continente.

Prosseguindo, e adentrando ao tema específico desta coleta de opiniões, ousou plagiar aqui, um ministro desta casa, quando proferiu, em um julgamento sobre os poderes do CNJ, a seguinte frase: **Até as pedras sabem!!**

Pois bem senhores: **Até as pedras sabem**, que o antro da corrupção no Brasil é formado pela **simbiose** entre poder público e empresas, via financiamento de

campanhas, e o que, o Conselho Federal da OAB busca é cortar o cordão umbilical entre empresas e governo.

Os dados da corrupção no Brasil são impressionantes. Os especialistas afirmam que são desviados de 2,2 a 3% do PIB nacional. O que significa dizer que cerca de **80 bilhões de reais são desviados por ano**, por meio de atos de corrupção. Os estudiosos também, concordam, **assim como as pedras**, que a artéria de mais grosso calibre que alimenta a corrupção: É a doação de empresas para campanhas eleitorais.

A corrente que defende a manutenção do financiamento de campanha por empresas e pessoas naturais, fingem não enxergar que os cidadãos brasileiros estão chegando no seu limite de tolerância, e por perceberem isso, porém sem a ousadia necessária, vão fazendo remendos em legislações que na realidade somente irão agravar a situação.

É o caso do PL-140/12 que tramita no Senado e já aprovada pela Comissão de Assuntos Econômicos, onde as doações de empresas e pessoas naturais continuaram, porém, 55% será para o candidato de 45% para um Fundão a ser utilizado por todos. Ora senhores, dinheiro nunca foi problema para as empresas que fazem estas doações e o que vai ocorrer é que a empresa que doava, por exemplo, cem mil reais para um candidato, agora ele doará, 182 mil, sendo, 55% deste valor para o candidato e os 45% restante para o fundão. O que significa dizer que a empresa ficará “ com mais créditos” para buscar nos cofres públicos, fomentando a corrupção.

Infelizmente, Excelência, os políticos (com raras exceções) não percebem que a sociedade brasileira não suporta mais tanta corrupção originada especificamente deste modelo de financiamento de campanhas. Eles não percebem que este modelo pode ser comparado a um trem que parte em uma ferrovia rumo a um abismo e que ao invés de estarem todos preocupados em construir novos trilhos para levá-los a um planície segura, eles continuam **preocupados com as cortinas do trem, fazendo remendos na mesma.**

Eles agem ainda, exatamente como a experiência do sapo cozido:

Onde estudos biológicos provaram que um sapo colocado num recipiente, com a mesma água de sua lagoa, fica estático durante todo o tempo em que se aquece a água, até que ela ferva. O sapo (como o político) não reage ao gradual aumento da temperatura, ou seja, na mudança de ambiente, e morre quando a água ferve inchado e feliz. Por outro lado outro sapo que seja jogado neste recipiente já com água fervendo salta imediatamente para fora. Meio chamuscado, porém vivo. **Nossos políticos não percebem que a água deste caldo, chamado financiamento particular de campanhas, está chegando em ponto de fervura!**

Pois bem senhores, nesta discussão toda sobre financiamento de campanha, vejo que dois pontos importantes tem sido “esquecidos e ou pouco comentados”. Estes dois pontos são:

O Primeiro ponto é o gasto com propaganda feita pelos governos, principalmente nos dois últimos anos de mandatos. Nós temos dados que comprovam isso.

Ora senhores mesmo que se consiga mudar o modelo de financiamento de campanha, para um modelo 100% público, os partidos dos candidatos que estiverem no governo, terão uma vantagem extremamente grande sobre aqueles que não estão no governo. Portanto, uma lei que trate do financiamento público de campanha, não poderá deixar de impor limites de gastos com propaganda para os governos de todos os níveis, sob pena de causar um enorme desequilíbrio entre as partes em uma eleição.

Somente para se ter uma ideia, no ano de 2012, o governo de Goiás, (falo sobre Goiás, por que vivo e sou Voluntário em Goiânia/GO), **Pois bem, somente no ano de 2012, o governo de Goiás gastou 150 milhões com propaganda**, isto equivale a um gasto de 36 reais por eleitor por ano. Se considerarmos que este gasto se repetirá este ano, e tudo indica que se repetirá, teremos o valor gasto de 72 reais por eleitor.

Um valor extremamente alto se considerarmos que o valor proposto para se gastar por eleitor em uma campanha com financiamento 100% publico, seria de 7 reais por eleitor, ou seja, nesta caso, está se gastando, POR FORA, 10 vezes mais por eleitor, o que significa dizer, que os partidos que tiverem candidatos no governo terão grande chance de se perpetuarem no poder.

Impulsionando estes gastos astronômicos com publicidade está um elemento perverso e desumano que se chama popularidade do governante! Ele é perverso e desumano por que a sua lógica é inversa, ou seja, quanto mais baixa e pior a situação deste governo, mais ele investe em propaganda, tirando verbas valiosas de outros setores fundamentais, tais como saúde, educação e segurança.

Apenas para corroborar o que afirmamos estes 150 milhões de reais gasto com propaganda no ano de 2012 **representa 55%** de TUDO, eu disse TUDO, que foi **investido pelo estado de Goiás no ano de 2012**, ou seja, o investimento total do estado em todos os setores no ano de 2012 foi de 272 milhões e o gasto com propaganda foi 150 milhões. O que mostra um total desrespeito pelos princípios constitucionais da administração pública esculpido no artigo 37, caput, da nossa constituição, notadamente os princípios da moralidade e da eficiência.

Resumindo Excelência: **A propaganda se tornou a alma do governo** e com esta constatação, finalmente eu entendo, o que poeta Eduardo Alves da Costa, quis dizer quando em um poema seu, publicado em 1985, ele diz: **“a propaganda corrompe a alma”**.

Vamos então ao segundo ponto que achamos relevante à sua discussão: **que é o uso de incentivos fiscais como atrativo para financiamento de campanhas**. Nós, também, temos dados que comprovam isso.

Pois bem. com a farra dos incentivos fiscais estaduais, este “poder” dos governantes de transacionar valores e percentuais de tributos, que pertencem à sociedade, tendo como pano de fundo atrair empresas para seu estado (com algumas exceções) faltamente entra nesta negociação um pedágio chamado **doação para campanha**, e isto senhores: **ATÉ AS PEDRAS SABEM!**

Neste ponto, uma lei com 100% de financiamento público, eliminaria esta grande anomalia, sendo este ponto, na nossa visão, um dos principais motivos para que se caminhe para um financiamento 100% público das campanhas.

A farra dos incentivos fiscais finalmente, de uma forma ou de outra, não mais poderá continuar ignorando a constituição graças a esta corte, ferrenha defensora de nossa constituição, na qual, também depositamos as nossas esperanças, de que acolha esta

ADI da OAB e não deixe tantos princípios constitucionais continuarem a ser jogados na “lata de lixo”.

Concluindo senhores: Como vimos, nesta nossa breve explanação, **nós temos um trem rumo a um despenhadeiro** e temos **um sapo quase cozido, portanto a hora não é de mansidão, de inércia, de passividade. A hora é de ousadia, pois nenhuma sociedade evolui sem ousadia!**

É hora de carpir, plantar e regar. Um dia as flores virão!

Valdir Leite Queiroz
AVB – Agentes Voluntários do Brasil